



A MENINA QUE APRENDEU A LER O MUNDO

SARA SANTANA ARMOA DA SILVA (UFMS)¹
MELISSA DA SILVA ESCOBAR (SED-MS)²

RESUMO: Este texto tem o objetivo de apresentar o processo de alfabetização na língua portuguesa de uma aluna equatoriana, estudante do Ensino Médio, no período noturno, em uma escola estadual em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A partir de um relato de experiência são apresentadas algumas das dificuldades encontradas pelos imigrantes que chegam em um novo país. A falta de políticas públicas para essa população os deixa à margem da sociedade. Além disso, o não domínio da língua portuguesa é um fator que acentua a exclusão pois sem ela, adquirir um emprego, terminar os estudos e se comunicar de maneira geral torna-se extremamente difícil. Dessa forma, a equipe escolar a partir do pensamento de Paulo Freire, procurou ensinar a língua portuguesa para a estudante de maneira atrativa chegando à conclusão de que através de gibis esse processo seria mais dinâmico. Assim, mesmo frente às adversidades, quando a escola se propõe a oferecer uma educação emancipadora torna-se possível formar cidadãos conscientes e incluir todos na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação. Imigrantes. Alfabetização.

1 Introdução

Este texto tem o objetivo de relatar a experiência do processo de alfabetização na língua portuguesa de uma aluna equatoriana, estudante do Ensino Médio, no período noturno, em uma escola estadual em Campo Grande, Mato Grosso do Sul no ano de 2017.

A partir da matrícula de uma estudante imigrante do Equador, ficou evidente para o corpo docente, as dificuldades encontradas pelos imigrantes ao chegar na escola e não dominar a língua portuguesa, extremamente necessária para a comunicação. Assim, a equipe escolar do período noturno iniciou um processo que visava favorecer a alfabetização em português da estudante equatoriana.

Através do uso de gibis que, além das palavras, possuem as imagens em desenhos encontrou-se uma forma dinâmica e lúdica para que a aluna aprendesse a língua portuguesa. Ressalta-se que é papel da escola educar para além dos

¹ Doutoranda em educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do sul - sarsil @hotmail.com;

² Diretora da Escola Estadual José Antônio Pereira pela Secretaria Estadual de Educação de MS – apismel47@gmail.com.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

conteúdos, compreendendo a realidade e necessidades dos estudantes, transformando sua realidade.

Esse texto pretende mostrar a importância dessa experiência a partir de algumas reflexões feitas pela direção escolar, pela coordenação pedagógica e por duas professoras, a partir de um olhar multidisciplinar, entendendo que é necessário defender e criar condições para um modelo de educação que vá além dos conteúdos e que seja inserido no movimento histórico da própria sociedade, sendo um elemento que impulse a tendência de transformação da sociedade. (SAVIANI, 2019).

Além disso, o texto pretende trazer reflexões sob a ótica do pensamento de Paulo Freire, educador e pensador brasileiro que contribuiu com importantes reflexões para a prática docente e transformações no ambiente escolar. Além disso, ele acreditava que a educação deveria estimular o pensamento crítico, contrapondo a simples reprodução de ideias impostas, sendo sinônima de reflexão, argumentação e criticidade. (DREYER, 2011).

2 Escola é sobretudo, gente

A escola estadual relatada localiza-se no bairro Taveiropólis, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul e atende os alunos da região que são, em sua maioria, filhos de pessoas da classe trabalhadora. No ano de 2017 possuía um total de 683 estudantes matriculados, atendendo nos três períodos escolares (matutino, vespertino e noturno). A distribuição dos alunos na época era dessa maneira:

- O período matutino oferecia ensino médio, com 269 alunos;
- O vespertino oferecia o ensino fundamental, com 334 alunos;
- O noturno oferecia ensino médio, com 80 alunos.

Nota-se que no período da noite estavam matriculados jovens e adultos que trabalhavam durante o dia e dedicavam-se aos estudos no contraturno. Por conta disso, muitos estudantes chegavam no ambiente escolar cansados, já que passaram o dia exercendo alguma atividade que demandava esforço:

De um modo geral, o cotidiano do ensino noturno apresenta uma característica singular, pois recebe um alunado esgotado, que na sua grande maioria, chega à escola após uma jornada de trabalho. Um alunado que já chega reprovado pelo cansaço, que se evade e



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

desiste da escola, porque o que aprende na sala de aula pouco tem a ver com o mundo do trabalho (GONÇALVES; PASSOS, 2005, p. 3).

Dessa forma, a educação no noturno convivia (e ainda convive) com o problema da evasão escolar e ausência de medidas concretas relacionadas para a melhoria do sistema de educação básica. Porém, mesmo com todas essas dificuldades, entende-se que o ensino médio deve ter por finalidade desenvolver integralmente os alunos, assegurando-lhes a aquisição de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes indispensáveis para o progresso no trabalho, para exercer a cidadania e para continuar os estudos em nível posterior. (GONÇALVES; PASSOS, 2005).

Nesse contexto, no ano de 2017 matriculou-se no período noturno, na escola relatada, uma aluna equatoriana. Sem dominar a língua portuguesa, percebeu-se que a estudante teve que se "adaptar da maneira que pode", com muitas dificuldades pois a sua compreensão do português era bem limitada. Após "investigação" da coordenação e direção, descobriu-se que ela e sua família viviam em condições de extrema pobreza e à margem da sociedade, como acabam vivendo muito dos imigrantes que chegam ao Brasil.

Para melhor contextualização, atualmente, o Equador é um dos países mais pobres da América Latina. Ele atravessa uma crise econômica e social, resultando em um êxodo em massa de equatorianos fugindo dessa grave crise política e socioeconômica e da ausência de cuidados em saúde. Nesse sentido, a migração ocorre principalmente para os países latino-americanos de língua espanhola. Entretanto, o Brasil também tem recebido milhares de imigrantes equatorianos que, em sua grande maioria, entram no território nacional pela região norte brasileira, em busca de melhores condições de vida ou mesmo para escapar da fome. (ARRUDA; SALES; SOUZA, 2020).

Assim, esse crescente fluxo de imigração vem provocando grandes discussões acerca da inserção dessa comunidade no território brasileiro. A maioria dos imigrantes almejam trabalhos temporários e outros buscam, com urgência, por cuidados médicos. Embora a migração não repercuta necessariamente como uma ameaça à saúde, ela pode aumentar a vulnerabilidade dos sujeitos. Não obstante, a falta do domínio da língua portuguesa deixa esses sujeitos vulneráveis e suscetíveis a violação de seus direitos. (AYRES et al., 2003; GUERRA; VENTURA, 2017).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

No que se trata da questão educacional com imigrantes, estima-se que no Brasil, segundo dados do censo escolar do INEP (2017) o total de 72.826 alunos estrangeiros estão matriculados na educação básica. Os grupos mais numerosos são os estudantes de nacionalidade boliviana (9757 matrículas), estado-unidense (9.029), portuguesa (7435), japonesa (5840), paraguaia (5253), argentina (3437), espanhola (3285), entre outros.

Para mais, dentre os desafios dos estudantes estrangeiros estão a mudança para um novo país e a mudança de muitos de seus antecedentes culturais em prol de uma nova socialização. Ou seja, eles precisam incorporar os costumes e as regras sociais do novo país para que sejam integrados rapidamente a um diferente modelo de vida. (CUNHA, 2015).

Assim, o mesmo ocorre ao se frequentar o sistema de ensino do novo país, onde novas adaptações também são imprescindíveis e, na maioria das vezes, é necessário aprender um novo idioma, se este for diferente de sua língua materna. O não domínio da fala e escrita do novo país, gera ou agrava a exclusão de todas as instituições sociais que o imigrante irá perpassar.

Neste caso aqui relatado, o idioma de origem (espanhol) também era o falado em casa, sendo que a aluna tinha o contato com a língua portuguesa apenas na escola. Assim, a estudante ficava à margem do ambiente escolar, tinha muitas dificuldades para desenvolver as atividades e permanecia isolada dos outros alunos.

Ao observar essa situação, a direção, coordenação e professores iniciaram um esforço para alfabetizá-la na língua portuguesa.

Então, algumas questões foram levantadas:

- Como fazer isso de maneira interessante?
- De que forma ensinar o português nos períodos de aula?
- Como fazer isso e ao mesmo tempo lidar com as aulas para os outros estudantes?
- Como inseri-la efetivamente no ambiente escolar?

A partir desses questionamentos, os professores tiveram a ideia de usar gibis como material de apoio para a alfabetização da aluna. Isso porque acreditava-se que poderia ser uma forma interessante para o conhecimento da língua portuguesa, tendo por base o pensamento de Paulo Freire (1979) de desenvolver a capacidade de pensar as palavras com base no cotidiano do aluno. Partiu-se do princípio de que



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

a leitura deve estar associada à vivência do aprendiz; deve ser estimulada a partir de textos que despertem a curiosidade e o prazer pela leitura.

Assim, com a linguagem simples dos quadrinhos, somados as figuras dos gibis, procurou-se criar o que o pensador denominou de “palavras geradoras” que a partir de uma palavra consegue-se formar muitas outras diferentes, tornando muito mais fácil a compreensão da aluna.

Dessa maneira, a direção escolar e coordenação pedagógica compraram diversos gibis da “turma da Mônica jovem” que foi apresentado para a estudante. Com acompanhamento dos professores, ela fazia a leitura, anotava e questionava sobre e passou a compreender os significados das palavras em português. Observou-se que com o passar do tempo, a estudante começou a entender melhor a fala dos professores e dos colegas. A seguir algumas reflexões da equipe escolar.

A professora de Sociologia relatou “eu não imaginava que uma aluna jovem iria se interessar por gibis. Mas, diversas vezes vi ela rindo durante as leituras. Além disso, notei que a aluna passou a se comunicar melhor comigo e passou a se relacionar melhor também com os colegas da turma”.

As observações da professora de Química foram “eu doeie uns gibis que tinha em casa para ela e ela ficou superfeliz! Eu via o sorriso no rosto dela quando estava aprendendo com os personagens palavras da língua portuguesa que não conhecia”.

A coordenação relatou que “a professora de português chegou e mostrou a redação dela. Percebemos a dificuldade com o português de cara! No início a gente só a conhecia pelo nome e pelo número, aí fomos tomando consciência da situação dela e entendendo por que ela não sabia as palavras. Surgiu a ideia de ajudar a família e ajudar a aluna com o português. A professora de português teve um papel fundamental para a realização deste trabalho. Depois os professores foram agregando.”

A direção “a aluna chegou na escola como uma menina muito tímida. Ela queria ajudar a mãe e logo passou a trabalhar. Ela enfrentou muitas questões culturais, uma vez me disse que queria ser bem magrinha como as meninas do Brasil... eles eram de uma família muito humilde, passaram por muitas privações. Mesmo assim, ela era uma menina muito doce. Na cabecinha dela terminar o ensino médio era uma forma de nos retribuir toda a ajuda que demos pra ela. Sempre falamos que concluir o ensino médio era importante pra ela e ajudaria sua família. Fizemos uma vaquinha para doar alimentos para eles, eram muitas pessoas numa



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

mesma casa. Eu sou uma espectadora desse processo e pela coragem de uma família sair de outro país e dar de frente com o inesperado, com a esperança de dias melhores, eu ajudei como pude”.

Os relatos acima demonstram a percepção, força da equipe escolar e o empenho da professora de português para que a aluna se sentisse acolhida e motivada. Com o tempo a família equatoriana passou a frequentar a escola nas atividades festivas e extracurriculares, compreendendo também, de alguma forma, o papel transformador da educação.

O pensamento freiriano afirma que com as palavras o homem se faz homem já que ao dizer sua palavra assumirá a condição humana. Esta experiência demonstra exatamente isso pois, a aluna, ao se apropriar da língua portuguesa, assumiu sua condição humana, tanto de pertencimento social quanto de sujeito capaz de compreender e participar da sociedade na qual está inserida, especificamente e principalmente, a escola que ela frequentava. (FREIRE, 1989).

Ademais, é importante destacar que mesmo com as adversidades do período noturno e dos problemas sociais enfrentados pelos imigrantes, a educação adquirida pelos estudantes no processo escolar e no processo educativo deve resultar em liberdade nas condições de submissão e alienação.

A escola tem o papel de contribuir com a transmissão/assimilação de conhecimentos, colocando à disposição da classe trabalhadora os conteúdos históricos do saber universal, que são requisitos para sua emancipação. (SAVIANI, 2019).

Além disso, a educação precisa considerar a formação integral e o caráter politécnico do ensino deve decorrer da dimensão de um desenvolvimento total das possibilidades humanas. Por isso, mesmo no período noturno, que possui grande evasão escolar, alunos cansados e outras adversidades, a prática pedagógica deve ser estabelecida a partir da existência concreta da unidade entre teoria e prática. (FRIGOTTO, 1984).

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Loeste de; SALES, Alberone Ferreira Gondim; SOUZA, Iara Leão Luna. Reflexos da imigração venezuelana na assistência em saúde no maior hospital de



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

Roraima: análise qualitativa. **Saúde e Sociedade** [online]. 2020, v. 29, n. 2. Acessado em 20 jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190730>>.

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-139.

CUNHA, Marinaldo de Almeida Cunha. **O problema do aluno imigrante: escola, cultura, inclusão.** EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR: Curitiba, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20781_10323.pdf. Acessado em 13 jun. 2021.

DREYER, Loiva. **Alfabetização: o olhar de Paulo Freire.** EDUCERE: X Congresso Nacional de Educação. PUCPR: Curitiba, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5217_2780.pdf Acessado em 12 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo:** um (re)exame das relação entre educação e estrutura econômico social capitalista. São Paulo: Cortez, 1984.

GONÇALVES, Lia Rodrigues; PASSOS, Sara Rozinda Martins Moura Sá dos e Passos. Álvaro Mariano dos. Novos rumos para o ensino médio noturno: como e por que fazer?. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2005, v. 13, n. 48. Acessado em 10 de jun de 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362005000300005>>.

GUERRA, K.; VENTURA, M. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 123-129, 2017.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP]. (2017). **Censo escolar de 2019.** Disponível em: <http://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx> Acessado em 12 e jun. 2021.

SAVIANI, Demerval. **A lei da educação: LDB (livro eletrônico): trajetória, limites e perspectivas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2019.